

## **Revista Independência: Jornalismo Político em Rio Verde<sup>1</sup>**

Sarah Rocha MARTINS<sup>2</sup>

Luan Barbosa OLIVEIRA<sup>3</sup>

Bruno Nunes KAMOGAWA<sup>4</sup>

Instituto de Ensino Superior de Rio Verde, Rio Verde, GO

### **RESUMO**

A Revista Independência, uma publicação rio-verdense sobre política, é produto do trabalho de conclusão de curso (TCC) de três estudantes de jornalismo da Faculdade Objetivo de Rio Verde-Goiás. A revista foi elaborada para ter uma edição impressa e nas demais, se caso prosseguisse, ser publicada em formato online, observando que os jornais e revistas online colaboram na divulgação da informação e têm sido aliados da mídia impressa, conquistando públicos cada vez mais conectados e distantes do impresso e seletos entre a avalanche das informações. Pensando em jornalismo, em tempos de mídias eletrônicas, o projeto disponibilizou em formato digital, e de fácil acesso a todos, a leitura da revista, colocando à disposição importantes ferramentas, como o celular e a Rede de Internet, para que se faça a leitura diária de informações, em qualquer parte ou momento do dia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Revista Independência; Jornalismo de Revista; Política.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Revista, como meio de comunicação, amplia o conhecimento ao aprofundar e detalhar a notícia. O projeto experimental de jornalismo da Revista Independência apresenta o perfil político rio-verdense de forma clara e contextualizada, visando reportagens da história política de Rio Verde e observa uma nova ótica das ações políticas locais. São analisados os

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista-Laboratório Impressa (avulso/conjunto ou série).

<sup>2</sup>Aluna líder do grupo e graduada do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, email: sarahrocha.jn@hotmail.com.

<sup>3</sup>Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, email: luanbarbosarv@gmail.com.

<sup>4</sup>Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Faculdade Objetivo, email: bruno@faculdadeobjetivo.com.br.

últimos 15 anos da política do município, para trazer uma reflexão do momento atual, levando em consideração, grupos ligados ao agronegócio e aos aspectos políticos e econômicos da região.

Partindo da ideia de um experimento de um jornalismo independente e com abordagens longe do jogo de interesses, esse novo veículo de comunicação busca, principalmente, informar e refletir sobre a política local.

Em um primeiro momento, toda a equipe discutiu como seria o projeto editorial e gráfico da revista e definiu linhas de reportagens para a primeira edição. Foram realizadas entrevistas com escritores, radialistas, políticos e historiadores e quantidade considerável de fotos como registro das entrevistas.

No projeto, optou-se por apresentar assuntos ligados ao tema política, mas, ao mesmo tempo, para dar suavidade e fluidez aos conteúdos, acrescentando colunas e artigos relacionados a diversos temas contemporâneos ligados à cultura, esporte e lazer.

A distribuição de cargos ficou estabelecida de acordo com as funções para a construção da revista, que inicia com a editoria-chefe, responsável por passar todo o material, como as reportagens e entrevistas para a aprovação até a divisão das pautas e reportagens para o repórter/fotojornalista e ao diagramador/arte final.

A definição do projeto gráfico foi uma dúvida por muito tempo, não sabia se usava uma identidade visual simples ou mais complexa. Como o produto é um projeto novo, que ainda não está no mercado e por se tratar de tema político, procuramos apresentar uma versão suave, mas que também, desperte a atenção do leitor.

Vários exemplos de projetos de diagramação foram criados para dar sequência nos conteúdos de forma organizada, que facilite a leitura. Uma definição de diagramação para artigos e colunas, uma disposição organizada dos textos para reportagens mais complexas e com espaço definido para fotos, facilitando a visualização da revista impressa.

## **2 OBJETIVO**

Este projeto tem por finalidade trazer para a cidade de Rio Verde um veículo de comunicação apartidário, que traga informação sobre a política da região, por meio de um jornalismo

imparcial, independente, sem fins lucrativos ou de cunho político, que, de forma autônoma e sem subordinação, proporcione um jornalismo técnico e ético.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O município de Rio Verde já conta com mais de 200 mil habitantes e é considerado, uma das principais cidades do interior de Goiás. As publicações relacionadas à política são mais frequentes em periódicos semanais e quinzenais, de preferência os jornais, que apresentam uma linguagem mais próxima do cidadão. As revistas de circulação locais tratam, na maioria das vezes, de assuntos diversificados, diferentes da segmentação que tem um perfil definido de leitores, como as revistas de entretenimento (colunas sociais) e femininas.

A linguagem da revista permite trabalhar com conteúdo aprofundado, promovendo uma reflexão do leitor sobre o assunto. Espera-se que a Revista Independência procure se isentar de relações com o poder público municipal e que seja um instrumento para dar voz aos problemas sociais e políticos da região.

O estilo revista possui uma apresentação visual que atrai o público que pretende atingir. Até como a informação é disposta, torna-se um diferencial da segmentação para tratar uma notícia de forma especial ou comum. Com peculiaridades à parte, podemos falar de um jornalismo de revista diferente de um jornalismo diário.

Com a transição da mídia impressa para o online, temos mais uma opção de acesso aos conteúdos e notícias diárias. A utilização de ferramentas, como o computador, tablet e celular facilita a comunicação com públicos antes distantes e com informações restritas aos jornais impressos e às classes elitizadas.

O desafio é conectar uma nova geração de profissionais multimídia que sejam um elo entre todos os meios de comunicação, TV, rádio, impresso e mídias digitais, com um leitor mais conectado e com conteúdo disponível a qualquer hora do dia.

Por isso, o projeto da Revista Independência também traz além da revista impressa, uma versão digital da publicação, como forma de facilitar o acesso do público ao conteúdo. As técnicas e características do jornalismo impresso são mantidas no formato digital. Os critérios de valores-notícias permanecem inalterados, independente do formato proposto.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Enquanto jornais, tanto diários como semanais, nascem e crescem engajados, ligados a tendências ideológicas, a partidos políticos e à defesa de causas públicas, as revistas acabam tomando para si um papel importante na complementação da educação, relacionando-se intimamente com a ciência e cultura (SCALZO, 2006, p.21).

A revista semanal preenche os vazios informativos deixados pelas coberturas dos jornais, rádio e televisão. Além de visualmente sofisticada, o texto também a diferencia do jornal. (Vilas Boas, 1996, p.9).

O próprio estilo magazine já demonstra um trato diferente com a informação. Textos mais criativos, interpretativos e sedutores com abordagens fora do comum de impressos diários, conseguem delimitar uma fatia do público mais exigente.

O estilo é uma forma pessoal de expressão. Mas não necessariamente individual no sentido de indivíduo. Sabemos que jornalismo é um estilo de comunicação e que a revista semanal é um estilo jornalístico. (Vilas Boas, 1996, p.33)

Todas essas características podem estar ligadas à interpretação que o autor dá as experiências, leituras e tudo que o cerca. O contato íntimo e direcional que esta publicação tem com o leitor, é o que diferencia de outros meios.

O texto de revista é considerado de maior liberdade, em termos de estilo. Ao dispor de um tempo maior para informar, analisar e interpretar o fato, a revista não busca extremos de imparcialidade, mas assume o papel de formadora de opinião (Vilas Boas, 1996).

A política, assim como o esporte, admite um tipo de cobertura que não se pode chamar simplesmente de noticiosa (Lage, 2001, p.115). “Notícia, como define o autor, é mais breve, sumária, pouco durável, presa à emergência do evento que a gerou”. Já a informação, é mais extensa, mais completa, mais rica na trama de relações entre os universos de dados (idem, 2001, p 114). Informar sobre política requer reflexão, atenção ao que ocorre ao redor e também seus efeitos a curto, médio e longo prazo.

O autor compara, ainda, a cobertura política à esportiva. O ambiente, a situação, os jogos e as disputas. Segundo ele, o papel do repórter é “documentar essas declarações e decisões, atento ao contexto emocional em que se situam” (idem, 2001, p.115). E não é diferente, pois em cada partida, há novos lances, novas decisões e vitórias e/ou derrotas.

O jornalista deve conhecer não só o campo, mas também a torcida, o técnico e os jogadores, pois cada movimento traz reflexos em diversos âmbitos que se reproduzem em outros setores.

A cobertura jornalística, no âmbito político, requer do repórter, o “máximo de informações sobre a história recente, a organização do Estado e a natureza dos fatos políticos”, (idem, 2001, p. 112).

O bom trabalho da cobertura política exige uma leitura criteriosa de jornais. Leitura não apenas dos fatos políticos, mas também, do que acontece na área econômica, no mundo e na sociedade.

Os meios de comunicação de massa têm sofrido alterações profundas. A imprensa sofre o impacto do cotidiano e precisa sobrepor-se ao rádio e televisão. A maioria da linguagem dos grandes jornais impressos é elevada e inacessível ao grande público. (Erbolato, 1996).

Os jornais e revistas precisam entrar em sintonia com a sociedade e, ao mesmo tempo, precisam tratar notícias superficiais com bases investigativas e dar ao leitor reportagens que sejam complementos.

O que sabemos sobre os assuntos de interesse público depende do que informam os veículos de comunicação (Erbolato, p. 49.). A escolha da notícia segue critérios como proximidade, atualidade, importância e política editorial do veículo. Os jornais se destinam à massa e, ao serem preparados, ignoram-se a quem chegarão seus exemplares. As revistas são mais direcionais. A revista semanal preenche os vazios informativos deixados pelas coberturas dos jornais, rádio e televisão. (Vilas Boas, 1996).

Além de visualmente sofisticadas, as revistas exigem de seus profissionais textos sedutores e elegantes, utilizando de textos criativos, recursos estilísticos o que é incompatível com o jornalismo diário.

A seleção entre milhares de notícias precisa ser medida, selecionada dentro do valor para os leitores de determinada publicação. As revistas fazem jornalismo daquilo que ainda está em evidência nos noticiários, somando a pesquisa, documentação e riqueza textual.

**Notícia** – As notícias são a matéria-prima do jornalismo, pois somente depois de conhecidas ou divulgadas é que os assuntos aos quais se referem, podem ser comentados, interpretados e pesquisados (Erbolato, p. 48).

As notícias devem ser recentes, inéditas, verdadeiras, objetivas e de interesse público. Ela é o relato de qualquer coisa nova. Só se considera completa uma notícia, quando ela proporciona ao leitor uma ideia sobre o acontecimento ou do que vai ocorrer.

Qualquer notícia deve responder a seis perguntas básicas: quem?; o quê?; quando?; onde?; por quê?; como?; o que mostra elementos básicos de uma notícia.

**Redação** - O segredo da boa notícia é como ela chega ao leitor (Erbolato, p. 90). Os jornais, na sua maioria, se destinam à massa, podendo ser lidos tanto por Presidentes da República quanto por pessoas comuns. A linguagem deve ser correta e acessível a todos com informação completa, honesta e sem excesso de adjetivação.

**Entrevista** – O repórter deve ouvir grande número de pessoas a fim de obter um grande número de informações. O jornalista deve observar ao redor, colher informações, ouvir fontes para preparar a reportagem. A entrevista é um gênero jornalístico que requer técnica e preparo, pois sem ela, as informações colhidas podem não ser importantes para a matéria.

**Reportagem** - A boa reportagem é aquela que consegue apresentar a notícia em profundidade, com objetividade e padrão ético. É preciso escolher um assunto que não perderá atualidade até que a revista chegue às mãos do leitor (Vilas Boas, 1996, p. 78).

**Artigo de Opinião** - Os artigos possuem uma natureza interpretativa, explicativa e persuasiva. Os artigos de opinião contribuem para o debate de ideias e formação do público leitor. O artigo deve abordar um assunto não apenas do interesse de quem escreve, mas também, de interesse do público (Sousa, 2005).

**Editorial** - O editorial é um gênero jornalístico argumentativo. É aqui que os veículos opinam sobre determinado assunto e falam sobre sua política editorial. Alguns editoriais costumam ser assinados por algum jornalista de confiança da publicação. Apenas devem ser cedidos espaços

ao editorial, os acontecimentos relevantes e problemáticos da atualidade, aqueles que afetam a vida cotidiana da população.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Independência: O nome foi sugerido por ter ligação com duas características da revista: primeiro por ser uma revista temática de política, logo lembrando da Independência do Brasil e, em segundo, por lembrar de jornalismo independente. Em outras palavras, associado à liberdade. Pelo fato de esta ser uma revista experimental, sem filiação política ou presença de anúncios publicitários (de ordem governamental e/ou de mercado), o conceito de “independência”, justifica o nome escolhido para a revista.

A linha editorial de uma publicação diz muita coisa sobre o objetivo do veículo de comunicação. A forma de organização dos textos, abordagens e opiniões segue um padrão predeterminado pela linha editorial. A Revista Independência propõe uma produção independente, sem qualquer ligação com partidos políticos ou empresários. O seu único compromisso é com a informação.

Este veículo não possui separação por gênero, entre homens e mulheres e, sim, destinação a um público de leitores adultos, que gostam de se manter informados sobre política. O conteúdo publicitário desta edição, não é comercializado, sendo assim, de total responsabilidade de seus respectivos representantes e, portanto, não possui ligação com este veículo.

Por se tratar de um tema complexo como a Política, a revista traz diversos colunistas que emitem suas opiniões sobre temas atuais e de interesse público, como esporte e direitos humanos, para equilibrar o tema principal, com assuntos diferentes e para que o leitor tenha fluidez em sua leitura.

O design precisa estar interligado com o conteúdo apresentado. A forma de apresentação dos discursos que procuram descrever e não só o conteúdo, participa nos processos de outorga social e de sentido nesse momento. (Sousa, 2005, p.310).

O conteúdo da revista está distribuído em aproximadamente 36 páginas. A publicação está dividida em quatro partes: reportagens, entrevistas, opinião e publicidade. As matérias

jornalísticas foram diagramadas, permeadas de duas entrevistas pingue-pongue e os artigos de opinião, além de conteúdos publicitários.

A Revista Independência é apresentada em uma única edição, no formato impresso, e disponibilizado na internet na versão digital. O conteúdo desta publicação tem a função de trazer informações do tema referido, para o público adulto que acompanha o dia a dia do município e para leitores que buscam um conteúdo histórico e contextualizado com o momento atual.

Para criação de sua identidade visual optou-se por trabalhar apenas com tipografia. A escolha de uma fonte forte representaria a marca como um todo, sem a utilização de símbolo. O tipo nomeado *Nyala Regular* é um modelo que utiliza serifa, característica essa que auxilia a transmitir o aspecto da seriedade, fato chave devido ao conteúdo abordado.

O momento de escolha para tonalidade de uma marca é importante, pois este fator é determinante na memorização frente ao público. Sobre a utilização da cor é possível apontar:

“Ela tem como característica marcante fixar os aspectos positivos da sociedade. Por seu poder de impacto, por seu conteúdo emocional e por sua expressividade de fácil assimilação, a cor anda lado a lado com a Publicidade contribuindo fortemente para a transmissão da mensagem idealizada”.  
(FREITAS, 2007, pág.09)

Levando em consideração os valores transmitidos, o tom azul foi selecionado por representar a personalidade, favorecer a compreensão e o raciocínio lógico, visto que, os leitores ao se depararem com as informações, precisariam refletir criticamente sobre os assuntos. Inicialmente, os primeiros esboços serviram como base para escolha da fonte a ser utilizada, tanto nos textos, quanto nos títulos, além do número de colunas presentes na revista.

Todo processo de diagramação da revista foi feito no programa Adobe InDesign, já que a ferramenta possui “recursos de texto e de desenho que atendem às necessidades básicas para se obter bons resultados[...]”. Collaro, (2007, p.87).



**Colunas:** Durante o processo de produção de uma revista, além da escolha de uma fonte legível e que ao mesmo tempo traga um aspecto visual interessante à revista, também é necessário que a quantidade de colunas traga ao leitor, facilidade na leitura. O diagrama de três colunas foi escolhido como padrão a ser seguido justamente por esse motivo. Além disso, esse formato permite maior flexibilidade para a utilização de fotos e caixas de textos de diferentes tamanhos, impedindo a monotonia no aspecto visual e cansaço na leitura.

**Fundos:** Nos artigos de opinião, para diferenciar dos demais textos, há um fundo cinza, para que a leitura fique agradável. A proposta é que o leitor identifique de imediato que o texto da página se trata de uma informação opinativa. Ao final de cada artigo, é apresentada ao leitor a foto, nome e breve informação sobre o autor, dentro de uma caixa, escritas de branco, padrão da publicação.

**Chamadas e numeração de página:** Escritos de preto, com a fonte NewsGothLt BT, Light, tamanho 10, tem como objetivo passar com a máxima clareza e legibilidade a informação curta e resumida, sem correr o risco de outro detalhe desvie a atenção necessária do leitor.

**Títulos e textos:** Os títulos são escritos com a fonte *Gaduge*, tamanho que gira em torno de 60 a 70 pontos, pois é o primeiro contato do leitor com o texto. O negrito usado é mais uma opção estética e visual, do que chamativa. As matérias, entrevistas e artigos, são escritos com a fonte Arial, tamanho 12. Escolhida para o texto, a fonte possui fácil legibilidade. É uma fonte similar a Helvética, que de acordo com Collaro (idem, p.11) é geralmente utilizada por possuir “alto grau de visibilidade”.

## 6 CONSIDERAÇÕES

A intenção do trabalho foi aliar toda técnica aprendida durante o curso e aplicar no projeto experimental. Durante todo o ano foi pensado e desenvolvido cada etapa do projeto para dar vida ao produto final e assim mostrar que a cada dia, o mercado exige cada vez mais um profissional conectado e multimídia que seja um elo entre todos os meios de comunicação,

TV, rádio, impresso e mídias digitais, com um leitor mais conectado e com conteúdo disponível a qualquer hora do dia.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREITAS, Ana Karina Miranda de. **Psicodinâmica das cores em Comunicação**. Limeira, São Paulo. Ed. 12. Isca Faculdades, 2007.

FELIPPI, Ângela; Azeredo Soster, Demétrio; PICCININ, Fabiana. **Edição em Jornalismo: ensino, teoria e prática/ organizadores** - Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Jornalismo Impresso**. Florianópolis: Letras Contemporâneas – Oficina Editorial LTDA, 2005.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. São Paulo, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo – Rio Grande do Sul: Editora Unisinos, 2001.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

LAGE, Nilson – **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Editora Record, 2001.

SEABRA, Roberto. **Jornalismo Político: História e Processo**. In: SEABRA, Roberto (org.).

SOUSA, Vivaldo (org.). **Jornalismo Político: Teorias, História e Técnicas**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2006.

LAGO, Rudolfo. **Prática e Conhecimento**. In: SEABRA, Roberto (org.). SOUSA, Vivaldo (org.). **Jornalismo Político: Teorias, História e Técnicas**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2006.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.

LEAL, P. M. V. **Jornalismo Político Brasileiro e a Análise do Enquadramento Noticioso**.

**Link para acesso online da Revista Independência:**

[https://issuu.com/revistaindependencia01/docs/revista\\_independencia](https://issuu.com/revistaindependencia01/docs/revista_independencia)